

6 de Janeiro - Epifania do Senhor A - B - C

*Quando o vires ficarás radiante,
palpitará e dilatar-se-á o teu coração. (Is 60,5)*



Leitura I

Isaías 60,1-6

Levanta-te e resplandece, Jerusalém, porque chegou a tua luz e brilha sobre ti a glória do Senhor. Vê como a noite cobre a terra, e a escuridão os povos. Mas sobre ti levanta-Se o Senhor, e a sua glória te ilumina. As nações caminharão à tua luz, e os reis ao esplendor da tua aurora. Olha ao redor e vê: todos se reúnem e vêm ao teu encontro; os teus filhos vão chegar de longe, e as tuas filhas são trazidas nos braços. Quando o vires ficarás radiante, palpitará e dilatar-se-á o teu coração, pois a ti afluirão os tesouros do mar, a ti virão ter as riquezas das nações. Invadir-te-á uma multidão de camelos, de dromedários de Madiã e Efá. Virão todos os de Sabá, trazendo ouro e incenso e proclamando as glórias do Senhor.

Leitura II

Efésios 3,2-3a.5-6

Irmãos e irmãs: Certamente já ouvistes falar da graça que Deus me confiou a vosso favor: por uma revelação, foi-me dado a conhecer o mistério de Cristo. Nas gerações passadas, ele não foi dado a conhecer aos filhos dos homens como agora foi revelado pelo Espírito Santo aos seus santos apóstolos e profetas: os gentios recebem a mesma herança que os judeus, pertencem ao mesmo corpo e participam da mesma promessa, em Cristo Jesus, por meio do Evangelho.

Evangelho

Mateus 2,1-12

Tinha Jesus nascido em Belém da Judeia, nos dias do rei Herodes, quando chegaram a Jerusalém uns Magos vindos do Oriente. "Onde está – perguntaram eles – o rei dos judeus que acaba de nascer? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-l'O". Ao ouvir tal notícia, o rei Herodes ficou perturbado, e, com ele, toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os príncipes dos sacerdotes e escribas do povo e perguntou-lhes onde devia nascer o Messias. Eles responderam: "Em Belém da Judeia, porque assim está escrito pelo Profeta: 'Tu, Belém, terra de Judá, não és de modo nenhum a menor entre as principais cidades de Judá, pois de ti sairá um chefe, que será o Pastor de Israel, meu povo'". Então Herodes mandou chamar secretamente os Magos e pediu-lhes informações precisas sobre o tempo em que lhes tinha aparecido a estrela. Depois enviou-os a Belém e disse-lhes: "Ide informar-vos cuidadosamente acerca do Menino; e, quando O encontrardes, avisai-me, para que também eu vá adorá-l'O". Ouvido o rei, puseram-se a caminho. E eis que a estrela que tinham visto no Oriente seguia à sua frente e parou sobre o lugar onde estava o Menino. Ao ver a estrela, sentiram grande alegria. Entraram na casa, viram o Menino com Maria,

sua Mãe, e, prostrando-se diante d'Ele, adoraram-n'O. Depois, abrindo os seus tesouros, ofereceram-Lhe presentes: ouro, incenso e mirra. E, avisados em sonhos para não voltarem à presença de Herodes, regressaram à sua terra por outro caminho.

Reflexão

Seríamos capazes de reconhecer uma estrela luminosa como um sinal?

O profeta da primeira leitura anuncia a vinda de um Salvador que será sinalizada através do aparecimento de uma luz – na época, um grande desânimo imperava na sociedade onde se tinha a sensação de se estar preso numa teia de ansiedades, de preocupações e problemas e também, muito provavelmente, sentindo um distanciamento de Deus. O Evangelho de hoje nos traz de encontro a esta luz, na forma de uma estrela extraordinária e, ao que parece, inesperada.

Mas a presença em si da estrela não é necessariamente o que transforma a vida das pessoas. É preciso perceber ativa e plenamente este sinal e sentir com convicção de que nele existe uma mensagem especial para cada um que o percebe.

Sim, existem tais pessoas que conseguem ver a estrela. São as mesmas que no Evangelho de hoje são chamadas de "magos" – pessoas que estudavam as estrelas. Mas a mensagem deste texto também serve para todas as pessoas que estão dispostas a apreender a mensagem da estrela e ousarem um novo despertar e que, mesmo com todo o ceticismo, toda desconfiança e também decepções já vivenciadas, estão dispostas a se enveredar por caminhos desconhecidos, independentemente dos perigos e dificuldades que as aguardam.

Embora aqueles magos também fossem sábios, respeitados e tivessem um certo poder, eles se deixam guiar por uma estrela, na qual reconhecem o sinal de um rei muito maior. Esta estrela primeiramente os conduz por um caminho que os leva diretamente à capital e ao centro intelectual do país. Afinal em que outro lugar se poderia encontrar o novo e poderoso rei senão num palácio? Não é fácil largar a mentalidade velha e deixar-se envolver e levar por algo novo e inesperado.

No palácio eles provocam uma reação de indignação e assombro. Aqueles homens agiram em coerência com uma profunda convicção, não ficaram na superficialidade e na aparência. Eles se deixaram guiar na rota da fé e da verdade, e não se deslumbraram nem se amedrontaram com o poder humano e, pessoas deste tipo costumam desencadear uma grande estupefatação e temor, ou até mesmo uma reação agressiva e destrutiva nas pessoas que vivem sob o manto do poder e são obcecadas por manter-se agarradas na própria posição hierárquica, dissimulando e escondendo suas ambições em nome do poder de Deus. Naturalmente que aqueles teólogos hebreus deviam ter conhecimento disso, pois a Antiga Escritura já tinha mencionado sobre a estrela que anunciaria a chegada do tão longamente esperado Messias; no entanto o que fazer com este conhecimento e a interpretação do sinal profetizado era decisão e responsabilidade individual de cada um deles. Desta maneira podemos reconhecer neles o pólo oposto aos reis magos.

Os sábios peregrinos já haviam sido postos à prova e foram exortados a darem o último passo e reconhecerem no recém nascido de Belém o único Rei. Eles se deixam guiar até aquele presépio e adoram o Menino como só se costumava fazer a um rei ou divindade: eles se prostram diante daquela criança e sentem a plenitude dos seus mais profundos anseios naquele estábulo paupérrimo de Belém e, num gesto de profunda humildade, entregam os seus presentes àquela Criança, o próprio amor inocente de Deus ali deitado diante deles. Estes presentes simbolizam a doação de si mesmos e da sua vida: o ouro simbolizando a preciosidade da vida; o incenso – representando a sua fé em encontrar o que incessantemente buscaram ao longo de sua vida e a mirra, simbolizando que apesar de todo o fardo e amarguras que geralmente acompanham todas as buscas, vale à pena persistir nelas.

E nesta atitude de entrega da sua vida a Deus, eles compreendem aquilo que seu sonho queria dizer: depois de ter passado por tantas coisas para procurar e encontrar Deus, depois de ter vivenciado autenticamente o Deus Menino na manjedoura, não é mais possível seguir a velha trilha do poder humano. Ele ou ela vão voltar por um novo caminho, com a estrela no coração para sempre.